

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT21.017

# **EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA: UM ESTUDO DE CASO NO IFSP-CATANDUVA**

**GUILHERME BERNARDO VITORETTI DA SILVA**

FCHS/Unesp-Franca/ IFSP Câmpus Catanduva, Especialista em Gestão Pública, Mestrando PAPP. [guilherme.vitoretti@unesp.br](mailto:guilherme.vitoretti@unesp.br);

**CAMILA FERNANDA BASSETTO**

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - FCLAr/UNESP, Departamento de Educação, Doutora. [camila.bassetto@unesp.br](mailto:camila.bassetto@unesp.br);

## **RESUMO**

A presente pesquisa tem como objetivo investigar a atuação profissional dos jovens egressos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – campus Catanduva. Buscar-se-á conhecer como é a inserção do egresso no mercado de trabalho, isto é, se os profissionais atuam na indústria, na educação ou em outra atividade divergente da formação alcançada. A política pública em foco na presente pesquisa identifica-se a partir do atendimento à Lei nº 11.892, amparada pelo projeto pedagógico do curso, e sua aplicação na realidade da região. A coleta de dados dar-se-á por meio de pesquisa no banco de dados do IFSP – campus Catanduva, sobre os alunos egressos do curso de Licenciatura em Química, e por formulário online, aplicado aos egressos, com perguntas estruturadas sobre o curso e sobre a trajetória seguida a partir da conclusão do mesmo. Os dados serão apresentados graficamente e analisados utilizando-se da estatística descritiva para, assim, chegar a conclusões sobre os egressos e o curso oferecido pelo Campus. A pesquisa proposta tem como justificativa o fato de tal levantamento com os egressos não ter sido realizado no IFSP – campus Catanduva até o momento, gerando o desconhecimento sobre suas trajetórias profissionais. Espera-se que os resultados obtidos possam atuar como parâmetros para novos cursos, e até mesmo para uma reestruturação e melhorias do curso já existente.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Química, Instituto Federal, Catanduva.

## 1. INTRODUÇÃO

---

Desde a nossa infância, somos orientados no sentido de que a educação é o alicerce de uma vida profissional estável e com sucesso, e que devemos escolher a educação em detrimento ao trabalho. Existem diversas campanhas dos Governos Federal, Estaduais e Municipais, inclusive leis que protegem as crianças contra o trabalho infantil e estimulam o estudo, ofertando alimentação, transporte, bolsas, etc., o que caracteriza um ponto pacífico no entendimento da importância de propostas que visam incentivar o estudo nesse período da vida. Mas o que acontece com os jovens que, ao final do Ensino Médio, têm a difícil missão de escolher entre trabalhar ou continuar estudando? Esta situação aflige, principalmente, jovens de baixa renda de grandes cidades e também jovens de várias faixas de renda de cidades de pequeno e médio porte.

A dúvida constante é entre trabalhar para se sustentar e ajudar seus entes imediatamente, ou estudar para, no futuro, supostamente dar uma vida melhor para a família. Se a opção for por trabalhar, existe a dificuldade de não conseguir trabalho por não ter estudo e não ter experiência. Sob esta condição, muitas vezes, quando se consegue trabalho, é um cargo mais simples, mas que garantirá um salário no final do mês. No caso de optar por estudar, esse jovem levará de três a cinco anos para cursar e concluir o Ensino Superior. Ao se formar, buscará a inserção no mercado de trabalho com o diploma na mão, mas sem experiência alguma de trabalho e com alguns anos de vida a mais.

Para Enge (2004), a inserção no mercado de trabalho não necessariamente está atrelada à área de formação. Os estudantes assumem ocupações diante das possibilidades apresentadas e, desse modo, deve haver uma adequação às exigências do mercado e ao perfil do empregador. Em seu estudo, Fragoso (2019) aponta que os graduandos consideram a formação universitária importante, mas que não é suficiente para efetivar a empregabilidade. Segundo os estudantes, a vida profissional é baseada nas competências e nas qualidades pessoais, e a universidade por si só não é capaz de efetivar isso. O autor também aponta a visão dos empregadores que, na maioria, possuem pontos de vistas parecidos com o dos estudantes e, com isso, não se baseiam meramente na formação acadêmica para contratar.

Nos últimos anos, a forma de ingresso dos graduados do Ensino Superior no mercado de trabalho ou na vida ativa vem se multiplicando (ALVES, 2009). Segundo Teixeira e Gomes (2004), durante o período de mudança entre graduação e mercado

de trabalho, existem muitas dificuldades como procurar emprego e/ou estabelecer-se profissionalmente.

Neste contexto e, dados os poucos estudos realizados com o objetivo de acompanhamento de egressos de Instituições de Ensino Superior (IES), a presente pesquisa, a qual encontra-se em andamento e está inserida em um mestrado profissional em Planejamento e Análise de Políticas Públicas, tem como propósito investigar a atuação profissional dos jovens egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP – campus Catanduva, considerando os fatores socioculturais, econômicos e políticos do contexto em que estes profissionais estão inseridos. Para alcançar o objetivo proposto, serão utilizados dados sobre os egressos do curso de Licenciatura em Química do IFSP – campus de Catanduva. Inicialmente, foi possível observar que, devido ao leque de possibilidades oferecido pela grade curricular de um curso de licenciatura e também pelos órgãos de regulamentação da profissão, nem sempre os egressos optam por atuar na educação, mas escolhem trabalhar na indústria, ou com pesquisa ou ainda em outras opções que não estão relacionada ao curso.

Para alcançar o objetivo proposto, a presente pesquisa se utiliza de uma Metodologia Científica que preconiza uma série de regras através das quais o conhecimento deve ser obtido. Essas regras atribuem à produção científica um alto grau de confiabilidade na medida em que permitem apresentar a comprovação daquilo que afirmam. Não são, portanto, conjecturas, suposições, mas conclusões baseadas em dados da realidade. (PRODANOV, 2009)

Para o pleno sucesso de uma pesquisa científica, etapas são necessárias para assegurar o rigor científico, de modo contínuo e interligado. Desse modo, é necessário levar em consideração a natureza do problema de pesquisa, o que ele delimita, os métodos e abordagens escolhidos, e não o contrário (BOCCATO, 2007). Segundo Acevedo e Nohara (2013), a ciência visa explicar e representar a realidade. Para isso, ela deve descrever os fenômenos dessa realidade, classificá-los e, finalmente, explicá-los.

Níveis de pesquisa significam qual é a característica da pesquisa. Se ela possui característica descritiva, exploratória ou explicativa. Andrade (2010) afirma que a pesquisa bibliográfica é fundamental, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Marconi e Lakatos (2019) conclui que a pesquisa bibliográfica é um tipo específico de produção científica e é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas e resumos. Hoje predomina o entendimento de que artigos científicos constituem o primeiro foco dos pesquisadores, porque é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado, de ponta.

Diante do exposto, a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, centrando-se na revisão de literatura, visando teorizar o estudo dos egressos das Instituições de Ensino Superior – IES, apoiando-se em um referencial teórico previamente considerado que permitirá seguir a metodologia proposta. Após submissão e aprovação do Comitê de Ética, será realizada uma pesquisa no banco de dados do IFSP – campus Catanduva, sobre os todos os alunos egressos do curso de licenciatura em Química em busca de informações relevantes para a documentação, inclusive o número exato de egressos, e também uma consulta via sistema de acesso à informação do estado, direcionada à Diretoria de Ensino da Região de Catanduva, sobre informações de número de professores licenciados em química na rede e também se existe falta de professores com essa formação. Na etapa seguinte, será enviado aos egressos um termo de livre consentimento e, posteriormente, realizada a coleta de dados por meio do envio de formulário online, com perguntas estruturadas sobre o curso e sobre a vida, a partir da conclusão do mesmo. A partir do momento que os questionários forem respondidos, os dados colhidos serão analisados, técnicas estatísticas adequadas serão utilizadas para análise dos mesmos e, assim, chegar em uma conclusão sobre os egressos e o curso oferecido pelo Campus.

A perspectiva que se tem, a partir da realização desta pesquisa, é a possibilidade de oferecer base para políticas públicas e ações institucionais ligadas tanto à escola quanto às empresas.

Concomitantemente, faz parte da presente pesquisa, realizar um estudo de caso sobre o perfil do aluno que busca o curso de licenciatura em Química no IFSP no campus de Catanduva, Assim, este estudo se debruça na apresentação do referido curso e em traçar um panorama do contexto em que o estudante está inserido.

O texto apresenta-se estruturado em seções incluindo esta introdução. Na seção 2, descreve-se a Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia, onde o Instituto Federal de São Paulo está inserido e uma descrição da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. O curso de Licenciatura em Química é apresentado na Seção 3 e, por fim, a seção 4 contém as considerações finais.

## **2. A REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

Em 2008 foi criada através da Lei nº 11.892 a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a Rede Federal. Ficou conhecida pela sua amplitude, grande aumento de cursos nas áreas técnicas e tecnológicas e

atendimento também longe de grandes centros. Recebe um grande reconhecimento por sua grade de cursos diversificada e também por sua interação com o mercado local e atendimento à população. Fazem parte da Rede Federal, que está vinculada ao Ministério da Educação - MEC, as seguintes instituições: Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca do Rio de Janeiro (CEFET - RJ) e de Minas Gerais (CEFET - MG), Escolas Técnicas vinculadas à universidades federais e Colégio Pedro II. ([portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/apresentacao-rede-federal](http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/apresentacao-rede-federal). Acesso em Fev/2023).

No ano de 2019, a Rede Federal chegou a 38 Institutos Federais, 02 CEFET, 1 Universidade Tecnológica (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas à universidades federais e o colégio Pedro II. Ao todo são 661 campi espalhados no país, sendo que todos possuem autonomia administrativa, educacional, financeira e patrimonial. Todas as unidades estão filiadas à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC/MEC, a quem cabe todo planejamento e desenvolvimento da Rede Federal. ([portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/apresentacao-rede-federal](http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/apresentacao-rede-federal). Acesso em Fev/2023).

Os Institutos Federais podem ser definidos como instituições pluricurriculares e multicampi (reitoria, campus, campus avançado, polos de inovação e polos de educação à distância), onde são oferecidos cursos de educação profissional e tecnológica, e também licenciaturas, bacharelados e pós graduação. Foram criados por meio da Lei nº 11892/2008, e esta lei diz entre outras informações, que os Instituto Federais têm obrigatoriedade de oferecer 50% de suas vagas para cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada. Devem ainda garantir 20% de suas vagas para atender cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional. Observar que estes 20% reservados para licenciatura também é um objetivo desta pesquisa. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)>. Acesso em 02/2023

No ano de 2018 foi criada a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), através da portaria SETEC/MEC nº 01, de 03 de Janeiro de 2018. A plataforma reúne, trata e publiciza os dados de toda a Rede Federal. São apresentados dados de todas as unidades da Rede, como cursos, docentes, discentes, técnicos administrativos, além de dados financeiros. A PNP surgiu a partir da necessidade de um banco que contivesse de

dados e informações para a realização do monitoramento de indicadores de gestão definidos. São disponibilizadas informações do ano, com dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos - SIAPE, Sistema Integrado de Administração Financeira - SIAFI e do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC.

A seguir descreve-se a origem do IFSP, o qual contempla uma das instituições da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

## 2.1. O INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO - IFSP

No ano de 2008, ano que foi criada a Rede Federal, através da Lei nº 11892/2008, também foi criado o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP. Com base nos dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), o IFSP, no ano de 2021, representava o maior órgão da Rede Federal, contando com: 37 unidades em pleno funcionamento de 40 autorizadas a funcionar; 445 cursos de oferta regular (cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação); 52.556 matrículas; 16.647 vagas; 139.774 inscritos em processos seletivos; 9.308 concluintes; 15.935 ingressantes.

Figura 1 - Servidores do IFSP no ano de 2022.



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha, com dados extraídos do SIAPE

O IFSP contava, de acordo com a Fig. 1, em 2022, com 4.545 servidores ativos, o maior efetivo da Rede Federal, seguido pelo IFCE com 3.631 servidores. Destes servidores do IFSP, 61,12% são homens e apenas 38,88% são mulheres, e a maioria concentra-se na faixa de 30 a 39 anos. De modo geral, os servidores detêm uma alta capacitação acadêmica, apenas 3,17% possuem até o ensino médio, 34,02% com ensino superior completo, 33,09% com mestrado e 29,68% com doutorado.

**Figura 2 - Distribuição racial dos alunos do IFSP**



Fonte: Plataforma Nilo Peçanha

Na Fig. 2 verifica-se que o IFSP como um todo, mesmo com vagas reservadas para pretos, pardos e indígenas - PPI, apresenta a maioria de seus alunos brancos. Os alunos que preferem não declarar sua raça têm diminuído ao longo dos anos, passando de 44,65%, em 2017, para 18,06% em 2021, com isso naturalmente as outras porcentagens aumentaram. Brancos de 34,47% para 46,76%, PPI somados em 2017 era de 20% e em 2021 era de 33,5%.

**Figura 3 - Taxa de Evasão distribuída pela raça em 2021.**

Classificação Racial	Número de Matrículas	Número de Evadidos	Taxa de Evasão
Amarela	1.041	152	14,60%
Branca	33.655	4.956	14,73%
Indígena	184	33	17,93%
Parda	18.277	3.284	17,97%
Preta	5.433	1.204	22,16%
Não Declarada	13.389	5.028	37,55%
<b>Total</b>	<b>71.979</b>	<b>14.657</b>	<b>20,36%</b>

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

Excetuando-se os não declarados, a Fig. 3 endossa que os pretos são os alunos que mais evadem nos cursos do IFSP com 22,16%, seguidos por pardos com 17,97% e indígenas com 17,93%, sugerindo que as políticas de ingresso por cotas não estão atendendo totalmente ao seu propósito, já que muitos não terminam o curso.

A seguir realiza-se a caracterização do campus de Catanduva, um dos 37 campi pertencentes ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

## **2.2 O IFSP - CAMPUS CATANDUVA**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Catanduva, surgiu da expansão da Rede Federal de ensino no ano de 2008, de uma parceria do MEC com a Prefeitura Municipal, onde a prefeitura faria a doação do terreno e o MEC se responsabilizaria pela construção do prédio em um período, de no máximo, 5 anos após este período, se a construção ainda não houvesse começado, o terreno voltaria para o município.

Porém, ainda no ano de 2009, a construção foi iniciada e concluída. (ctd.ifsp.edu.br, Acesso em 03/2023).

No final do ano de 2009 o campus abriu efetivamente as portas para os alunos e servidores. Atualmente o campus Catanduva oferece um curso técnico (Técnico em Fabricação Mecânica), três cursos técnicos integrados ao ensino médio (Redes de Computadores, Química e Mecatrônica), três cursos superiores (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Química e Engenharia de Controle e Automação), além de três pós-graduações (Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, Internet das Coisas e Saberes e Práticas para a Docência no Ensino Fundamental I). (ctd.ifsp.edu.br, Acesso em 03/2023).

No capítulo a seguir são apresentadas as principais características do IFSP - campus Catanduva, considerando o perfil do aluno que compõe o corpo discente.

## **3. PANORAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFSP - CAMPUS CATANDUVA**

O Curso de Licenciatura em Química do IFSP - campus Catanduva, surgiu no ano de 2012, com sua primeira turma, no período matutino. O primeiro Projeto Pedagógico de Curso - PPC apresentava como objeto geral o seguinte ponto:

O Curso de Licenciatura em Química tem como objetivo geral formar profissionais licenciados, em nível superior de graduação plena, para atuarem na Educação Básica, visando para tanto, fornecer uma sólida formação humanística e científica na área pedagógica e na área específica, de modo que a formação de professores possa contribuir para que o cidadão compreenda, interprete e enfrente a realidade social por meio do conhecimento socialmente produzido. (IFSP, 2011, p. 35)

Já em seus objetivos específicos, o PPC apresenta cinco pontos que são descritos como 1- Formação de educadores na área de química; 2 - Formação inicial permitindo conhecimento amplo sobre jovens e adultos; 3 - Desenvolvimento integral dos futuros docentes; 4 - Apresentação de situações didático-pedagógicas; 5 - Estímulo de situações que possibilitem a aquisição de conhecimento do professor. (PPC, 2011)

A análise deste primeiro PPC proposto sugere a intenção de um curso voltado para a formação de professores, que seria o curso de Licenciatura em Química, como uma forma de atingir os 20% que a Lei de criação dos Institutos Federais determina.

A Tabela 1 traz informações sobre a quantidade de vagas ofertadas, número de inscritos, ingressantes e concluintes em todos os cursos do IFSP em Catanduva, no período entre 2017 e 2021.

**Tabela 1. Oferta de vagas, inscritos, ingressantes e concluintes entre 2017 e 2021.**

	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
<b>Vagas ofertadas</b>	552	1.014	1.123	425	405
<b>Inscritos</b>	1.821	2.386	2.205	1.361	671
<b>Ingressantes*</b>	522	821	850	388	360
<b>Concluintes**</b>	207	372	445	41	359

\*Alunos que efetivamente realizam a matrícula.

\*\*Aqueles que terminaram o curso naquele período.

**Fonte:** Plataforma Nilo Peçanha.

É possível observar, na Tabela 1, que, enquanto em 2017 o número de vagas ofertadas foi de 552, o ano de 2019 registrou a maior oferta de vagas, com 1.123 vagas, seguido pelo ano de 2018, com 1.014 vagas. Já em 2020, tal quantidade sofreu queda de aproximadamente 62%, reduzindo-se a 425 vagas e 405 em 2021.

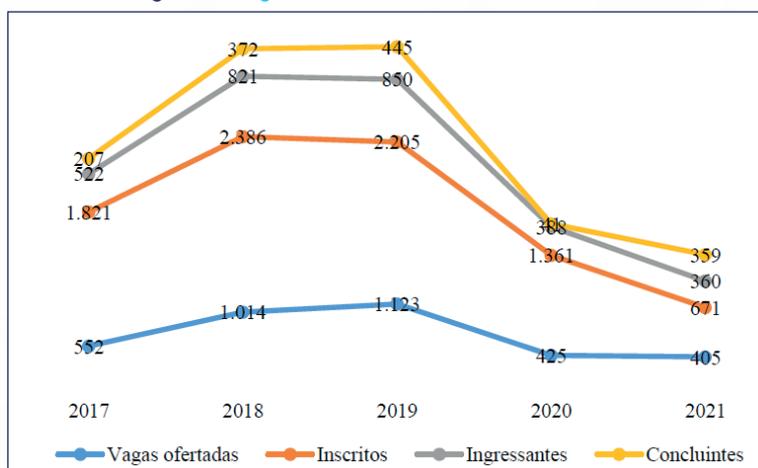
O número de inscritos e de ingressantes apresentou comportamento similar àquele observado para a quantidade de vagas ofertadas, haja vista que, de 2017 para

2018 tais quantidades aumentaram, passando de 1.821 para 2.386, cujo aumento foi de 31%, e de 522 para 821, o que representa um aumento de 57%, respectivamente, e nos anos seguintes, sofreram reduções. As quedas mais acentuadas para tais quantidades foram observadas entre 2019 e 2021. Para o número de inscritos, houve uma redução de aproximadamente 51% entre 2020 e 2021, momento em que tal quantidade passou de 1.361 para 671, e o de ingressantes, de 2019 para 2021 foi reduzido em 54%, passando de 850 para 360. Vale ressaltar que, de 2019 para 2020, a redução no número de inscritos também foi significativa, próxima de 38%.

Sobre o número de concluintes, as observações não poderiam seguir outra direção. Ainda na Tabela 1, observa-se que, de 2017 a 2019, os números apresentaram comportamento crescente, sendo que em 2019, o número de concluintes foi duas vezes maior que a quantidade registrada em 2017. Já em 2020, tal quantidade reduziu-se a apenas 41 concluintes, o que equivale a uma queda de quase 91%. Concomitantemente, nota-se que o número de alunos concluintes também é muito inferior ao número de ingressantes, o que reflete um grande número de evasão ou retenção de alunos.

As reduções em todas as quantidades apresentadas na Tabela 1 podem ser explicadas pela pandemia de corona vírus por qual passou o país e o mundo. A Fig 4 ilustra o comportamento temporal das quantidades de vagas ofertadas, número de inscritos, ingressantes e concluintes em todos os cursos do IFSP em Catanduva, no período entre 2017 e 2021.

**Figura 4 - Vagas ofertadas nos anos de 2017 a 2021**



Fonte: Elaboração dos autores.

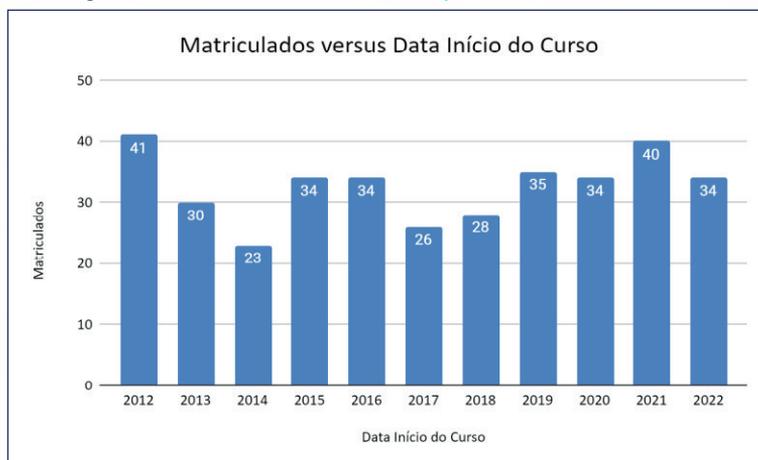
A Tabela 2 indica as quantidades de vagas ofertadas, alunos inscritos, ingressantes e concluintes, por modalidade, no ano de 2021, onde Bacharelado representa o curso de Engenharia de Controle e Automação, Especialização representa todos os cursos de Especialização, Licenciatura representa o curso de Química, Fic indica todos os cursos FIC durante ano, Técnico representa os cursos técnicos subsequentes e concomitantes e Tecnologia representa Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

**Tabela 2. Oferta de vagas, inscritos, ingressantes e concluintes, por modalidade.**

	Bacharelado	Especialização	Licenciatura	FIC	Técnico	Tecnologia
<b>Vagas ofertadas</b>	40	25	40	60	200	40
<b>Inscritos</b>	57	44	77	60	317	116
<b>Ingressantes</b>	40	25	41	60	150	44
<b>Concluintes</b>	15	8	18	32	240	46

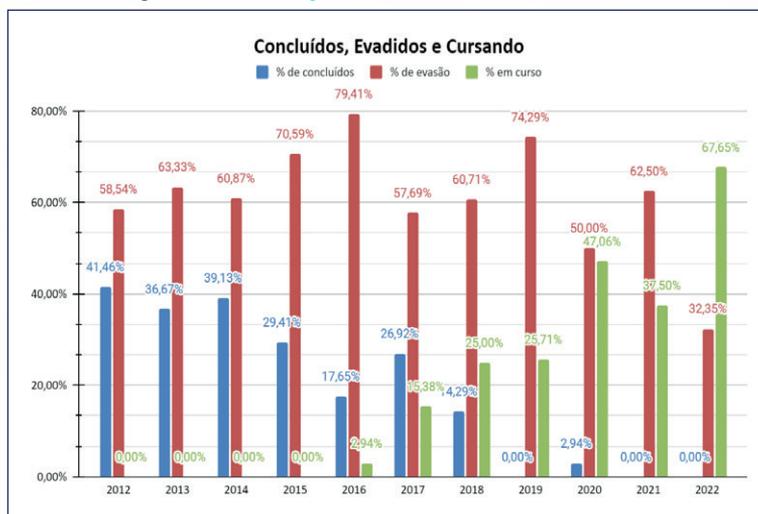
Fonte: Plataforma Nilo Peçanha.

Observa-se que no ano de 2021, com exceção do dos cursos técnicos nas demais modalidades, todas as vagas ofertadas foram preenchidas com ingressantes. No curso de Licenciatura em Química e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas ressalta-se um número maior de ingressantes comparado ao de vagas ofertadas, isso é motivado pelo cancelamento da matrícula logo após sua efetivação, possibilitando o preenchimento da vaga por outro inscrito. O número de concluintes é baixo o que mostra grande número de evasão. No item Concluintes do curso técnico, observa-se um grande número de formandos, isso foi devido ao fato que durante a pandemia no ano de 2020, não houve colação de grau, sendo realizada no ano de 2021. No entanto, mesmo sendo oferecidas quarenta vagas de ingresso no curso de Licenciatura em Química, em todos os anos, apenas no ano de 2012 e 2021 foram preenchidas todas as matrículas. Nos demais anos, o máximo que se atingiu de matriculados foi de 35 em 2019, e o menor número de ingressantes registrado foi em 2014 com apenas 23 matriculados, como mostra a Fig. 5.

**Figura 5 - Quantidade de matriculados pela data de início do curso**


**Fonte:** Elaborado pelo autor com dados extraídos do SUAP

Na Fig. 6 é analisada a porcentagem de alunos que concluíram, evadiram ou estão cursando desde 2012 até 2022, no curso de Licenciatura em Química. Os anos no eixo horizontal do gráfico representam o ano de ingresso da turma. É possível observar que o número de concluídos é muito inferior ao número de alunos evadidos, com exceção do ano de 2022, nos 10 primeiros anos de curso a evasão sempre esteve acima dos 50%, chegando a 79,41% dos ingressantes do ano de 2016. Por outro lado a porcentagem de alunos concluintes nunca chegou a 42% da turma de ingressantes, o maior percentual de formandos foi da turma de 2012 com 41,46% dos alunos. Outro fato interessante é que a turma iniciada em 2020, mesmo no meio da pandemia, ainda conta com uma porcentagem maior de alunos matriculados (47,06%), que a turma que ingressou no ano de 2021 (37,50%). Já a turma de 2022 conta com 67,65% de matriculados e o indicativo mostra que 32,35% dos alunos evadiram ainda no primeiro ano de curso.

**Figura 6 - Porcentagem de alunos desde 2012 até 2022**


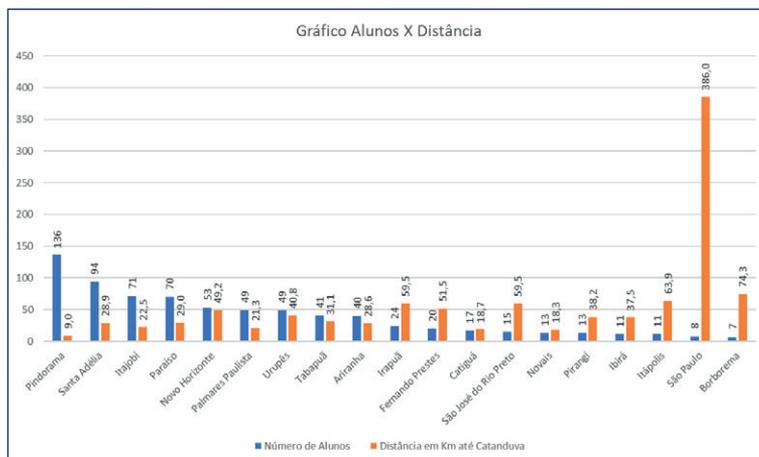
**Fonte:** Elaborado pelo autor com dados extraídos do SUAP

Ainda na Fig. 6, nota-se que, na turma de 2019, houve 74,29% de evasão e dos alunos que continuam no curso, nenhum concluiu a graduação no período de 4 anos, até o final de 2022, restando ainda 25,71% matriculados. Já dos ingressantes de 2020 2,94% concluíram antes do período de integralização, isso se dá ao fato do aluno já ter outra graduação e conseguir dispensa em disciplinas. Por outro lado, existe 2,94% dos alunos que ingressaram em 2016 que ainda estão cursando, o período de integralização desses alunos terminou em 2019.

A maior parte do corpo discente do IFSP – campus Catanduva é residente deste município. Porém, há diversidade na localidade de origem dos estudantes, a qual percorre municípios vizinhos ou próximos à Catanduva, tais como São José do Rio Preto, Novo Horizonte, Pindorama entre outros.

A Fig. 7 ilustra a quantidade de alunos por localidade de origem e a distância em Km de seus municípios até Catanduva.

**Figura 7 - Matriculados entre 2010 e 2022 e distância de suas cidades de origem.**



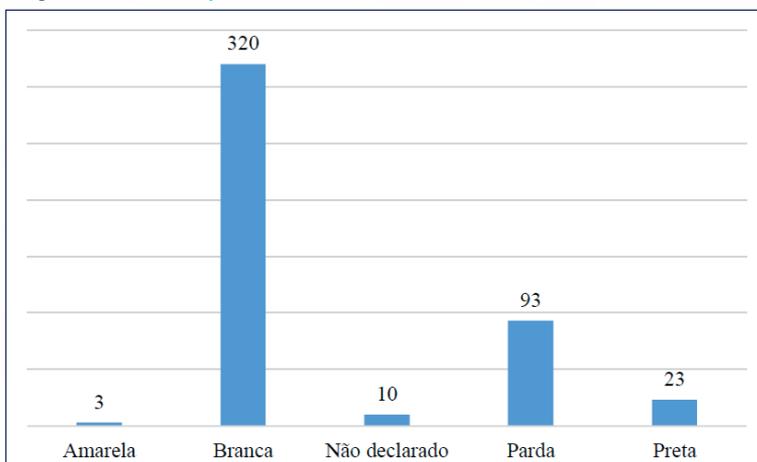
**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Observa-se que, na maior parte dos casos, existe uma relação inversamente proporcional entre o número de matriculados e a distância de sua cidade de origem, sugerindo que o IFSP – campus Catanduva atende prioritariamente a uma demanda regional, visto que quanto mais próximo a cidade é de Catanduva, maior o número de alunos, e quanto mais distante menor é esse número. A cidade de Catanduva não está representada neste gráfico, pois apresenta 1073 de alunos matriculados e é a cidade sede do campus em questão.

Os discentes atualmente matriculados nos cursos do IFSP- campus Catanduva totalizam 449, sendo 249 do sexo feminino (55,4%) e 200 do sexo masculino (44,5%). Aproximadamente 80% são provenientes da rede pública de ensino e 19% da rede privada. De acordo com a etnia, distribuem-se como mostra a Fig 8.

A etnia predominantes dos cursos do IFSP- campus Catanduva é a branca, com quase 71% dos alunos. Em seguida, estão os autodeclarados pardos, com aproximadamente 21% do corpo discente. Pretos representam apenas 5,1% dos matriculados.

**Figura 8 – Distribuição dos discentes de acordo com a etnia autodeclarada.**



## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou apresentar as principais características dos cursos ofertados no IFSP – campus Catanduva, juntamente com o perfil do atual corpo discente, com ênfase nos alunos do curso Licenciatura em Química, desde seu início no ano de 2012 até o ano de 2023. Apresentou-se também a oferta/demanda para os cursos e a tentativa de entender se o IFSP – campus Catanduva oferece cursos para o atendimento de demandas locais e regionais.

Resultante da expansão da Rede Federal de Ensino em 2008, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Catanduva surgiu de uma parceria estabelecida entre o Ministério da Educação e a Prefeitura Municipal com o anseio de se formar profissionais para a indústria local e suprir a falta de mão de obra qualificada, inclusive professores, atendendo a Lei nº 11.892 de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais.

De acordo com os dados, o curso de Licenciatura em Química apresenta uma baixa procura, por muitas vezes não preenchendo as vagas abertas para matrícula, e daqueles alunos matriculados muitos evadem durante os quatro anos, não chegando a se formar.

Em nenhum momento busca-se solucionar problemas na instituição, uma vez que essas soluções precisam ser pensadas e discutidas entre os seus participantes. Apresentam-se aqui dados pesquisados sobre os cursos e seus alunos. Busca-se a reflexão se os cursos estão atendendo aos dispostos nos artigos da Lei

nº 11.892, e também aos conceitos de Políticas Públicas, atendendo aos anseios da população e gastos públicos.

## REFERÊNCIAS

---

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias:** TCC, dissertações, teses. [S.l: s.n.], 2013.

ALVES, Natália. **Inserção profissional e formas identitárias.** Lisboa: Educa/Ui&dCE, 2009.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOCCATO, V. R. C. **Planejamento da pesquisa:** o projeto como estratégia de construção do conhecimento científico. 2007. 80 p

BRASIL. Ministério da Educação - **Apresentação da Rede Federal.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/apresentacao-rede-federal>>. Acesso em: 02/2023.

BRASIL. Lei n 12711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em 02/2023

BRASIL. Lei n 11892, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm)> . Acesso em 02/2023

ENGE, Janine Schultz. **Da universidade ao mundo do trabalho:** Um estudo sobre o início da profissionalização de egressos do curso de licenciatura da USP (1994-1995). São Paulo, 2004, Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São

Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.teses.usp.br>. Acesso em 19 jan. 2022.

FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra T.; PAULOS, Liliana. **Ensino superior e empregabilidade:** percepções de estudantes e graduados, empregadores e acadêmicos. Educação & Sociedade, v. 40, p. 1-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019186612>.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS CATANDUVA. **Projeto Pedagógico do Curso:** Licenciatura em Química. Catanduva, 2011. Disponível em <https://ctd.ifsp.edu.br/> Acesso em mar, 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS CATANDUVA. Disponível em <https://ctd.ifsp.edu.br/> Acesso em mar, 2023

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. 373 p.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Rio Grande do Sul: Feevale, 2009.

TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; GOMES, William Barbosa Gomes. **Estou me formando... e agora?:** Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v.5, n. 1, p. 47-62, 2004. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-3902004000100005-&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-3902004000100005-&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 19 jan. 2023